

Noticiário TORTUGA

ANO 39

Nº 383

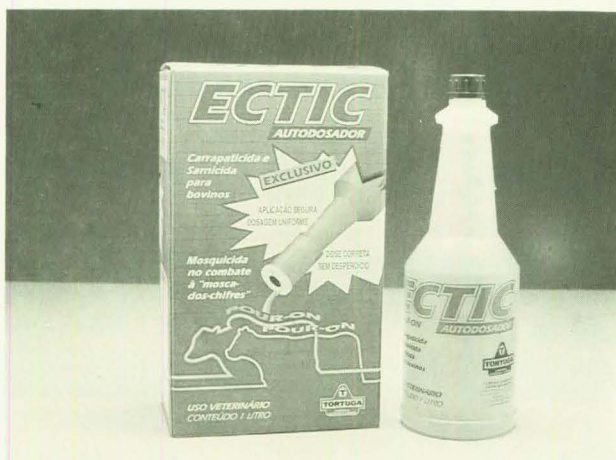
MAI/JUN 93

NOVIDADE

Ectic chega com muita fome de carrapato

Um dos mais importantes lançamentos da Tortuga é o carrapaticida Ectic. Todos os seus detalhes foram minuciosamente pesquisados, mas o que mereceu atenção especial da empresa foi justamente aquele que atende os maiores desejos dos criadores: alta eficácia. Ele é formulado com um princípio ativo, *cypermetrina high cis*, mundialmente comprovado como o melhor entre os melhores no combate dos principais parasitas dos animais.

Ectic é indicado principalmente contra o carrapato, mas controla ain-



Embalagem Pour-on: outro ponto forte de Ectic

da a mosca dos chifres, piolhos, sarnas e repele as moscas em geral, evitando a reinfestação de bernes e bicheiras.

Outro ponto forte do produto é a sua embalagem auto-dosadora

Pour-on, especialmente desenhada para oferecer maior facilidade de aplicação e menor desperdício.

Apresentado em formulações que permitem uso em banheiros e pulverização, Ectic é também mais econômico, já que o criador tem a opção de comprar apenas o refil. Ele também pode ser adquirido em flaconetes (acondicionados em *blisters* com quatro unidades cada), ideal

para pequenas criações e na medida exata para um pulverizador costal. Ectic é o mais concentrado produto da sua categoria, o que proporciona menos manejo e transporte.

DATAS

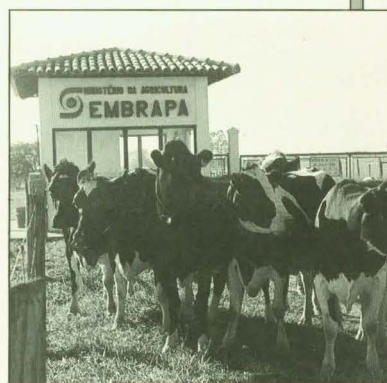
OS 20 ANOS DE UMA INSTITUIÇÃO MODELO

O Brasil tem centros de excelência e certamente um deles é a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que completou em abril vinte anos de fundação. Considerada a maior instituição de estudos agrícolas dos trópicos e uma das mais importantes de todo o mundo, a Embrapa gerou mais de 8 mil

tecnologias que provocaram forte impacto na produção primária do país. Outros 3.700 projetos estão em andamento pelos seus 2.100 pesquisadores, grande parte deles com curso de mestrado e doutorado.

Mantendo intercâmbio científico com 103 países e 41 unidades de pesquisas em posições estratégicas do território brasileiro, a Embrapa lançou centenas de novos cultivares agrícolas, alavancadores da nossa safra de grãos. Sua contribuição para incremento da produtividade dos rebanhos também foi fundamental.

Passando por um processo de modernização para tornar-se mais ágil



e eficiente, a Embrapa é um motivo de justo orgulho não só da agropecuária, mas de toda a nação brasileira.

Os primeiros visitantes da fábrica

Após passar por uma série de obras, visando duplicar sua capacidade operacional e automatizar sua linha de produção, a fábrica de ortofosfato bicálcico e de suplementos minerais da Tortuga, localizada em Mairinque, SP, foi aberta a visita pública em caráter oficial no último dia 13 de abril. Participaram da inauguração Alexandre Correa de Mello e Moacir José Vasconcelos Schettino, respectivamente Gerente Financeiro e Veterinário responsável pela divisão pecuária do Grupo Itamarati, que mantém em suas fazendas 50 mil cabeças de gado de corte, suplementadas com minerais da linha Fosbovi.



Os visitantes foram recepcionados por Guido Gatta, Diretor de Marketing da Tortuga, Helio de Sou-

za Lima, Gerente da Divisão Industrial e João Castanho Dias, Assessor de Comunicação.

Noticiário **TORTUGA**

Publicação Bimestral da Tortuga
Companhia Zootécnica Agrária

Diretor

João Castanho Dias - MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho e José Luis de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP 01451-905
São Paulo - Fone: 816-6122



Administração Central
São Paulo - SP

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP 01451-905
Tel: (011) 816-6122 - Fax: (011) 816-6627 - Telex 1183270TCZA
BR - Cx. Postal 20890

Unidades Industriais

São Paulo

Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 4730-050
Tel: (011) 247-3777 - Fax: (011) 521-7947.

Mairinque - SP

Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goiânia - CEP 18120-000
Tel: (011) 428-3433 - Fax: (011) 428-3354

Goiânia - GO

Av. Perimetral Norte, 974 - setor Cândida Moraes - CEP 74463-330
Tel: (062) 271-1600 - Fax: (062) 271-1600 - Telex: 622381TCZA BR

São Paulo - SP (Avícola)

Rua Centro Africana, 214 - Santo Amaro - CEP 04730-050 - Tel: (011) 247-3777 - Fax: (011) 247-5123

Centrais de Distribuição

Campo Grande - MS

Rua Navirai, 808 - CEP 79023-160 - Tel: (067) 751-4546 - Fax: (067) 751-2772

Cuiabá - MT

Av. Fernando Correa da Costa, 3643/3653 - CEP 78070-0001
Tel: (065) 627-1020 - Fax: (065) 627-1616

Goiânia - GO

Av. Perimetral Norte, 974, setor Cândida Moraes - CEP 74463-330
Tel: 271-1600 - Fax: 271-1600 - Telex 622381TCZA BR

Depósitos

Bagé - RS

Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial - CEP 96412-001 - Tel: (0532) 42-5733 - Fax: (0532) 42-5873 - Telex: 532566TCZA BR

Chapecó - SC

Rua Fernando Machado, 1907-D - CEP 89803-000 - Tel: (0497) 22-2882 - Fax: (0497) 22-4712

Maringá - PR

Rua Estrada Velha, Quadra 4, Data 1, 186 - CEP 87065-270
Tel: (0442) 24-7800 - Fax: (0442) 24-7982

Porto Alegre - RS

Av. Pernambuco, 1255 - CEP 90240-004 - Tel: (051) 222-6744
Fax: (051) 222-6547 - Telex: 51494TCZA BR - Cx. Postal 3084

Unidades de Venda

Araguaína - TO

Rua Santa Cruz, 760 - s/31/33 - Galeria Jason - CEP 77803-080
Tel: (063) 821-3436 - Fax: (063) 821-3863

Barra do Garças - MT

Av. Ministro João Alberto, 12 - s/9 - Galeria Jason - CEP 78600-000
Tel: (065) 446-1285 - Fax: (065) 446-2069

Belo Horizonte - MG

Rua dos Timbiras, 1936 - 8º andar - s/808 - CEP 30140-061 - Tel: (031) 222-6998 - Fax: (031) 224-7176

Botucatu - SP

Av. Santana, 567 - Centro - CEP 18603-700 - Tel: (0149) 22-5087
Fax: (0149) 22-5087

Campo Grande - MS

Rua Navirai, 808 - CEP 79023-160 - Tel: (067) 751-4546
Fax: (067) 751-2772

Cascavel - PR

Rua Padre Champagnat, 80 - s/109 - Centro - CEP 85802-660
Tel: (0452) 23-7385 - Fax: (0452) 23-8242

Chapecó - SC

Rua Fernando Machado, 1907-D - CEP 89803-000 - Tel: (0497) 22-2882 - Fax: (0497) 22-4712

Cuiabá - MT

Av. Fernando Correa da Costa, 3643/3653 - CEP 81000-000 - Tel: (065) 627-1020/627-3085 - Fax: (065) 627-1616

Dourados - MS

Av. Presidente Vargas, 855 - P. andar - s/106 - Centro - CEP 79804-030 - Tel: (067) 421-2602 - Fax: (067) 421-8776

Londrina - PR

Rua Espírito Santo, 653 - 8º andar - s/802 - CEP 86010-450 - Tel: (0432) 24-1097 - Fax: (0432) 24-7388

Mococa - SP

Rua Barão de Monte Santo, 1382 - Centro - CEP 13730-000 - Tel: (0196) 55-1127 - Fax: (0196) 55-3122

Morrinhos - GO

Rua D. Pedro II, 646-B - Centro - CEP 75650-000 - Tels: (062) 421-2785 / 2351 - Fax: (062) 421-1787

Oswaldo Cruz - SP

Av. Presidente Roosevelt, 632 - 6º andar - cj. 61 - Centro - CEP 17700-000 - Tel: (0189) 61-2107 - Fax: (0189) 61-2458

Porto Alegre - RS

Rua Almirante Barroso, 735 - cj. 703 - 7º andar - CEP 90220-021 - Cx. Postal 3084 - Tel: (051) 222-6744 - Fax: (051) 222-6547 - Telex: 51-2494TCZA BR

Rio de Janeiro - RJ

Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031-000 - Tels: (021) 220-0787/0287 - Fax: (021) 220-4236 - Telex: 213-1052TCZA BR

Vilhena - RO

Rua Juscelino Kubitschek, s/n - P. andar - sala 2 - CEP 78995-000
Tel: (069) 321-2577 - Fax: (069) 321-3862



PREÇOS DO BOI GORDO

Dólares por arroba

valores expressos pela média mensal ponderada do câmbio oficial



	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
JAN	16.13	20.09	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19.78	21.84	23,59
FEV	14.18	19.04	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18.05	19.04	22,06
MAR	12.42	17.02	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19.48	17.81	22,15
ABR	14.82	15.86	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20.90	17.81	21.86	23,96
MAI	14.19	18.66	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17.59	19.11	
JUN	13.60	18.23	9.08	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19.46	18.06	
JUL	16.58	19.27	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22.76	18.87	
AGO	17.13	20.07	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25.03	22.52	
SET	22.04	24.97	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25.42	23.99	
OUT	21.76	22.43	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	29.48	30.77	23.64	
NOV	20.35	20.22	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	20.61	24.33	21.67	
DEZ	19.04	18.27	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	16.67	20.84	23.04	

FONTE: DIVISÃO DE SISTEMAS DA TORTUGA

CARTAS

Grande privilégio

"Parabenizo a Tortuga pelo excelente trabalho que vêm realizando ao longo do caminho. Suas publicações são muito interessantes e instrutivas, o que vem possibilitando o enriquecimento de meus conhecimentos. Também gostaria de agradecer-lhes por terem me enviado o Noticiário Tortuga durante o ano de 1992. Realmente foi um grande privilégio para mim. Espero que durante 1993 eu possa ser contemplado novamente".

Wilson Chequer Jorge
Itaperuna, RJ

Parabéns pelo Ectic

"Felicito a empresa pelo mais novo medicamento lançado no mercado de produtos veterinários, o Ectic. É bom saber que tem gente trabalhando pela saúde de nosso rebanho. Contento estou, portanto, pelo vosso êxito. Entretanto triste por não estar recebendo o Noticiário Tortuga. Reitero o meu interesse de recebê-lo regularmente no meu endereço".

do o Noticiário Tortuga. Reitero o meu interesse de recebê-lo regularmente no meu endereço".

Luiz Carlos Lessa dos Santos
Teófilo Otoni, MG

Leitor em pânico

"Acabo de receber o Noticiário Tortuga 382, e entrei em "pânico" ao ler o último aviso. Remeti o cupon preenchido, mostrando interesse em continuar recebendo-o, e como não recebi a confirmação, estou em dúvida se o mesmo chegou por aí. Em todo caso, envio novamente meus dados para não ter interrompido a remessa do Noticiário Tortuga, de utilidade ímpar pelo menos para mim. Haveria possibilidade de me remeterem os preços do boi gordo, de 1980 para trás? Pesquisas de preços históricos têm sido importantes para mim. Meus cumprimentos pela excelente publicação (pena que é pequena) e agrade-

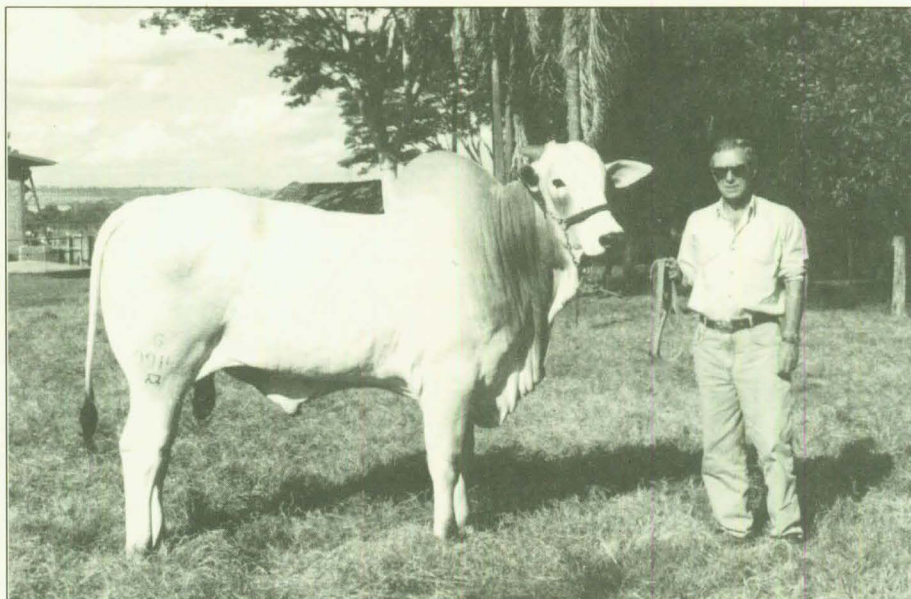
cimentos antecipados, pela não interrupção de minha "assinatura".

Mario Luiz Centari
Presidente Prudente, SP

Profissional exemplar

"Mais uma vez venho parabenizar esta renomada companhia, não somente pela qualidade dos seus produtos, mas também pelo excelente nível de suas publicações, que nos chegam através deste noticiário. Hoje porém gostaria de enaltecer o magnífico trabalho de divulgação que vem sendo desenvolvido pelo seu representante no Estado de Sergipe, o João C. de Amorim Lima, junto a classe de médicos veterinários a que pertence, zootecnistas, e aos pecuaristas locais. Um trabalho sério e dedicado como este, não poderia passar despercebido, pois sem sombra de dúvida é um exemplo de profissionalismo que deveria ser seguido".

Célio da Cruz Fontes
Aracaju, SE



Gabarito, vice grande campeão na Expoinel, destaque da marca OT

Com garupa de Limousin o Nelore será imbatível

A seleção genética de base do Nelore já foi feita. Chegou a hora do retoque final para que ele seja a mais cosmopolita das raças de corte. É para onde caminha Orestes Tibery, criador ligado a famosas dinastias do gado zebuino.

Os velhos neloristas deram conta do recado. Através de lendárias importações da Índia, eles formaram a base genética sobre a qual se sustenta a nossa moderna pecuária de corte. Agora seus sucessores querem mais. Eles acreditam que alguns retoques no seu fenótipo, o Nelore se consagrará mundialmente de maneira irreversível na produção de carne de qualidade, não conhecendo competidores a sua altura.

Quem faz essa aposta é Orestes Prata Tibery Junior, natural de Uberaba, 55 anos, pertencente a uma família de ancestrais ligações com o gado indiano. Sobrinho de Pylades Prata Tibery, "o bamba do zebu da época" e Rubico de Carvalho, que vasculhou a Índia em busca dos melhores animais, ele declara que "temos muito ainda por alcançar, mas chegará um dia em que a melhor raça do mundo será a Nelore".

Rio Paraná - O grande sonho de Orestes Tibery é deixar o Nelore com a mesma garupa da raça francesa Limousin, logicamente não por cruzamentos, mas através do próprio Nelore. Afirmando que "todo gado de corte de todas as nacionalidades tem a garupa como ponto forte", Orestes Tibery importou há dois anos oito machos

e algumas fêmeas Limousin, mantidas em suas duas fazendas em Três Lagoas, MS, num total de 3 mil ha, que correm 7 km na beira do rio Paraná. Lá também desenvolve o criatório do Nelore.

Ele reconhece que além de uma notável garupa, o Limousin "tem o melhor rendimento de carcaça dentre todas as raças mundiais de corte e você pode abater animais meio-sangue aos dezoito meses com dezoito arrobas em regime de pasto". Essa performance ficou provada nos concursos de desenvolvimento ponderal realizados em Uberaba, onde o Limousin apresentou 65% de carcaça limpa.



Mestiços Nelore x Limousin do rebanho de Orestes Tibery

Metamorfose - Orestes Tibery considera que na conversão alimentar, facilidade de parto, rusticidade e na fertilidade, nenhum gado supera o Nelore. "Falta somente melhorar a garupa, onde está a carne mais nobre e a mais valorizada pelos consumidores de todos os países". Na sua opinião "temos condições de sobra para deixar a garupa do Nelore tão boa como a do Limousin, basta seleção genética", enfatiza.

É bom recordar que foi esse o caminho trilhado pelos americanos para transformar a vaca holandesa numa insuperável produtora de leite. Antigamente essa raça era criada na Holanda também com o propósito de carne, tanto que ela tinha a forma cilíndrica e muita massa corporal. Usando touros apropriados, os selecionadores dos EUA mudaram radicalmente sua conformação, dando-lhe um formato de cunha, descarnando-a, fortalecendo os ossos da garupa para poderem aguentar os 80 kg de peso de um úbere e fixando exclusivamente suas características leiteiras.

Olho clínico - Sempre visando preparar o futuro do Nelore, o formador da linhagem OT já vem selecionando em seu plantel touros que transmitem aos seus descendentes um bom trazeiro. Seu olho clínico já farejou um lote deles. Recomendando aos criadores que passem a ser radicais na escolha de padreadores com essa virtude, ele comenta que "nos seus filhos logo notamos a melhoria da garupa e nos seus netos os defeitos estarão plenamente corrigidos".

Nelorista há 35 anos, Orestes Tibery começou a criar com o melhor sangue que existia na aquele tempo, tendo o privilégio de comprar oitenta cabeças, entre touros e vacas, de Rubico de Carvalho, Celso Garcia Cid, Torres Homem Rodrigues da Cunha, Nenê Costa e Pylades Prata Tibery, nomes fundamentais do Nelore. Eles garimpavam preciosidades da raça na Índia, aqui desembarcadas a custa de muita epopéia.

Bonanza - Uma especial lembrança foi a compra de dez bezerras cabeceira de Torres Homem Rodrigues da Cunha. "Ele abriu seu rebanho para a escolha,

coisa que não fazia para ninguém, e o negócio foi tão alto que deu para o Torres comprar um avião Bonanza". A partir de 1971 cessaram as suas aquisições e desde então a marca OT nunca parou de brilhar nas altas rodas do Nelore.

Para o criador ter prestígio é preciso vencer em Uberaba e em suas pistas Orestes Tibery tornou-se tríplice coroador: foi cinco vezes melhor expositor, fez cinco grandes campeãs e um grande campeão nacional, com o touro Lakree. Atualmente seu plantel de argola é composto por apenas 120 vacas escolhidas a dedo. O rebanho comercial tem oitocentas matrizes PO, de onde tira tourinhos para vender ao preço de 35 arrobas a cabeça.

Dólares - Um dos animais mais caros que Orestes Tibery já vendeu foi o reprodutor Andirã POI OT, do qual cedeu uma cota de 20% por 120 mil dólares. Esse reservado grande campeão em Uberaba teve

suas qualidades reconhecidas pelos próprios criadores dos Estados Unidos, que importaram 1.200 doses de seu sêmen. "Eles me pagaram 20 dólares cada dose, mas soube que lá estão sendo vendidas por seis vezes mais", reclama com espanto. Um dos participantes do Leilão Elo de Raça, que em abril último faturou 400 mil dólares, seu próximo lance é promover em Três Lagoas um remate exclusivo, oferecendo inclusive animais meio-sangue Nelore x Limousin.

Destacando Alberto Laborne Valle Mendes, Jonas Barcelos, José Luis Niemayer dos Santos, Jaime Nogueira Miranda, Ronan Eustaquio da Silva e Vilemondes Garcia, como sucessores da velha guarda de neloristas, Orestes Tibery lamenta o fim triste do Nelore na sua terra de origem: "na maioria das aldeias o Governo da Índia está cruzando-o com o holandês para dar mais leite para a sua população". Ainda bem que chegamos antes.



□ DEPOIMENTO □

A "braquiárite" matou 50 vacas

"Eu tinha na minha fazenda um problema muito sério, que era uma doença chamada de vaca caída. A vaca estava solteira, gorda, bonita, mas quando deitava não levantava mais. Só num ano cheguei a perder 50 vacas. Cada um tinha a sua versão e meu tio Pylades Tibery chamava-a de "braquiárite", pois a doença só acontecia em terras fracas formadas com braquiária.

Por indicação de amigos passei a usar o Fosbovi e desde então nunca mais perdi uma rês. Faço essa declaração com muito gosto. A minha criação de gado fino não recebe outro mineral que não seja o Fosbovi 20 e a de corte o Fosbovi Pronto. Para todos amigos que têm fazenda em terras fracas eu conto a minha historinha".

Orestes Prata Tibery Junior

Como criar 500 bois em apenas 30 alqueires

Quem garante isso são dois professores da famosa Luiz de Queiroz. O que deveria ser uma mera tese acadêmica acabou se transformando numa realidade para 1.200 criadores. Só tem um problema: como o sítio vai agüentar tanto gado na época da seca? Nesse caso são três as saídas.



Animais Nelore pastando na unidade demonstrativa da Luiz de Queiroz

Está completando 21 anos de existência uma invenção que pode fazer um pequeno sítio virar uma grande fazenda. Ela saiu da cabeça de dois papas da bovinocultura tropical, os agrônomos Moacyr Corsi e Vidal Pedrosa Faria, professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

A invenção rompe o modelo da pecuária clássica e prega a idéia que é perfeitamente possível criar muito gado em pouco espaço com tecnologia adequada. Ela se sustenta em quatro pontos: divisão da área em piquetes, pastoreio rotativo, uso de gramíneas de alta produtividade e adubação de toda a área na época das chuvas. A invenção não elimina as terras fracas, mas quanto maior a sua fertilidade, maior será o número de cabeças a serem alojadas.

Tudo começou em 1972. Foi quando Moacyr Corsi apresentou a tese de doutoramento "Estudo de produtividade e de valor nutritivo do capim elefante, variedade napier, submetido, a diferentes frequências de altura e corte".

Reversos - Mas o verdadeiro fio da história foi a falta de dinheiro que o Departamento de Zootecnia da Luiz de Queiroz tinha naquele

tempo. Para carrear recursos para o seu Departamento os dois professores decidiram aplicar na prática a teoria defendida na tese, utilizando para isso o rebanho e as pastagens da instituição de ensino.

Batizado com o nome mais simples de "Sistema intensivo de pastejo rotacionado em capim elefante", a tecnologia tem atraído levadas de criadores para a unidade demonstrativa da Luiz de Queiroz, que até hoje continua gerando dinheiro para o seu caixa. Perdeu-se o número de dias de campo realizados. Cartas, mais de cem por mês.

Detentor dos títulos de Master of Science e PHD pela Universidade de Ohio e pós doutorado pela Universidade West Virginia, ambas americanas, o professor Moacyr Corsi enquanto pega um pé de capim elefante para mostrar seu estágio de crescimento, conta que "já existem propriedades de 100 ha de pasto, onde estão sendo mantidas 700 cabeças de gado de corte". Ele ressalva que são propriedades que possuem os mais fracos solos em termos de fertilidade e de estrutura, ou seja, areia quartzosa.

Favoráveis - Mas se a terra for boa, essa lotação cresce mais ainda. Segundo Moacyr Corsi, 48 anos,

natural de Socorro, SP, "pode-se colocar até 1 mil cabeças num sítio de apenas 30 alqueires, desde que a fertilidade e as condições do solo sejam favoráveis". Melhor dizendo, a capacidade seria de 600 UA (unidade animal). Um boi e uma vaca adulta equivalem a 1 UA, garrote de 0,6 a 0,7 UA e bezerro de 0,3 a 0,5 UA.

Tudo seria mais maravilhoso ainda se não houvesse um senhor problema chamado inverno. No verão as coisas correm normalmente e o napier chega a crescer 5 cm por dia, mas no frio seu poder vegetativo cai bruscamente. Nessa situação Moacyr Corsi recomenda três saídas para os futuros adeptos do Sistema: reduzir o rebanho, confinar parte dele ou então suplementá-lo no próprio pasto. "Quem não fizer assim certamente fracassará".

Para quem preferir suplementar à campo, ele explica que no exemplo do sítio de 73 ha (trinta alqueires), o espaço a ser reservado para o plantio de forrageira para o inverno, que pode ser a cana, milho ou sorgo, será de 22 ha. Os restantes 51 ha serão exclusivos do capim napier, introduzido no Brasil em 1920 através de mudas trazidas dos Estados Unidos. Essa gramínea foi descoberta

na África por um tal Coronel Napier, cujo nome perpetuou a espécie vegetal.

Moacyr Corsi esclarece que esses 51 ha suportam tranqüilamente as quinhentas cabeças, desde que divididos em 46 piquetes de 1,2 ha cada um. Para chegar a esses números, ele calcula 40m² para cada unidade animal. Sua recomendação para delimitar os piquetes é a cerca elétrica, por ser mais eficiente e econômica.

Rotina — Enfatizando ser “importantíssimo não deixar que o gado paste o napier a uma altura inferior a 30cm do solo”, Moacyr Corsi ressalta que para isso ser possível o pastejo em cada piquete não pode durar mais que um dia. Logo em seguida deve-se efetuar a adubação da área, mantendo-a em descanso por 45 dias. Após esse período o gado volta novamente ao piquete, repetindo toda a rotina de pastejo e adubação.

As adubações deverão ser feitas diariamente, apenas no verão, a partir de setembro/outubro até fevereiro/março. O professor da Esalq garante que o “custo será de 130g de carcaça de boi por dia e se for gado leiteiro, 1 litro de leite/vaca/dia paga todas as despesas com adubo”.

Quanto à carga de animais que a propriedade poderá suportar, na verdade quem determinará isso é o volume de matéria seca produzida pelo pasto. Desse modo, deve-se dar preferência por capins do gênero



Moacyr Corsi mostra o ponto de corte do napier: 30cm acima do solo

ro *Pennisetum Purpureum* (elefante) e suas variedades, como o napier, camerum, taiwan, etc. que produzem 60 toneladas de MS/ha. Apenas como comparação, a grama coast cross produz 30 toneladas MS/ha.

Segundo Moacyr Corsi, os capins do gênero *Panicum Maximum* (colômbia) e suas variedades, como o tanzânia, tobiatã, centenário, vencedor, que produzem 48 toneladas de MS/ha, “são outros que deveriam receber a preferência dos criadores, se houver condições e interesse de se obter elevada produtividade através do manejo correto e das adubações nas épocas certas”.

Alelopático - Para quem possui pastagem de outra gramínea e pretenda substituí-la pelo napier, a Luis de Queiroz desenvolveu pesquisa visando o uso de herbicidas e plantas com efeito alelopático, isto é, aquelas que inibem a germinação ou crescimento de outras plantas. Essa pesquisa é sob medida para a braquiária.

Quanto à cigarrinha, ele não vê problema. “Em vinte anos de trabalho na área do Sistema, mas tem sido controlado biologicamente através de fungos que crescem nas condições do manejo correto.

Fazer análises de solo para corrigir a sua fertilidade e usar somente sementes de valor cultural garantido (no caso de quem optar pelos capins do gênero *Panicum Maximum*), são duas de suas recomendações.

Quanto ao napier, Moacyr Corsi

explica que é necessário a formação de canteiros de 1 ha para cada 10 ha de pasto. Na hora de fazer o replantio das mudas, ele sugere uma distância de 0,50m entre linhas se a intenção for a de fechar rapidamente a pastagem e inibir a competição das plantas invasoras.

O Sistema criado por Moacyr Corsi e Vidal Pedroso Faria ainda não empolgou a grande massa de criadores, talvez porque ele tenha surgido numa época em que havia maior disponibilidade de terra em regiões nobres da pecuária. Mas como hoje os latifúndios estão diminuindo de tamanho, a cada dia aumenta a fila dos seguidores dos mestres de Piracicaba. Devem existir hoje no país perto de 1.200 propriedades praticante do pastejo rotacionado do napier.



Durante o verão o napier chega a crescer 5cm por dia

MAIS INFORMAÇÕES

Escola Superior de
Agricultura Luís de Queiroz
Departamento de Zootécnia
Caixa Postal 09
Cep 13418-900
Piracicaba - SP
Fone (0194) 33-0011 -
ramal 4134

ALIMENTAÇÃO ANTES DA COBERTURA

A maioria dos criadores já abandonou o costume de suspender ou reduzir drasticamente o fornecimento de ração e água no final da lactação e nos primeiros dias depois do desmame, com o objetivo de secar o leite da porca. Na realidade o que se conseguia era retardamento do início de um novo ciclo reprodutivo e outros transtornos. Por isso, recomenda-se fornecer ração a vontade até a nova cobertura e de preferência, a ração de lactação.

Durante a gestação a porca precisa assegurar a recuperação do peso perdido na lactação e de um bom desenvolvimento fetal. Isto normalmente é conseguido fornecendo 2 kg de ração por dia de uma dieta a base

Quadro nº 1 - Efeito da supressão da água e da ração antes da desmama sobre o intervalo entre a desmama e a cobertura.

	Horas de Suspensão			
Água	-	48	24	24
Ração	-	-	-	48
Número de fêmeas	24	28	24	24
Número de dias para cobertura	6	11,9	9,1	12,8
Número de fêmeas que repetiram o cio nos primeiros dias	0	5	3	5

Fonte: Homann (1980)

de milho, farelo de soja e suplementação mineral e vitamínica (Novo Suigold). Pequenos ajustes, para mais ou para menos são necessários, dependendo do estado (magra ou gorda) e o tamanho da matriz.

Nas últimas três semanas é aceito aumentar a ração para 3 kg/cabeça/dia, se a fêmea não estiver em bom estado de carne. O incremento da ração a partir dos 90 dias em plantéis

corretamente planejados durante a gestação, beneficia a leitegada, conforme dados de pesquisa realizada em 1989 por Crowell.

- 0,3 leitões a mais aos 21 dias;
- 2,6 kg de peso a mais de leitegada aos 21 dias;
- 45 g de peso vivo a mais por leitão ao nascer.

LAURINDO A. HACKENHAAR

TESTE

A Associação Paranaense de Suínos (APS) encerrou mais um teste de machos em suas estações de Francisco Beltrão e Toledo, em meados de fevereiro. Participaram 14 criadores, com 120 animais. A Tortuga forneceu o Novo Suigold e o Biofast Plus, para o balanceamento das rações.

Os animais aprovados nos testes foram todos vendidos em leilões. Mereceram destaque, o melhor macho, Darby Sissiane Boa Vista 326, que alcançou 90 kg, aos 129 dias, ganho de peso de 1.250 g/dia e conversão alimentar de 2,16:1 (o frango que se cuide!)

O macho Large White King Anja

RAPIDAS



Bortolotto e Royer e seus troféus, juntos com Armindo Belé, criadore cliente da Tortuga.

Boa Vista 522, também alcançou os 90 kg aos 129 dias. São animais de nosso tradicional cliente Ademir Bortolotto, de Toledo/PR. Na raça Duroc, o melhor macho foi Zach Overland Royer

1234, da criação do Romeu Carlos Royer, de Marechal Cândido Rondon/PR, também usuário dos produtos Tortuga.

MARKETING

Para que o preço do porco melhore, precisamos fazer com que a sua carne e derivados desfrutem de boa imagem junto ao consumidor. Em setembro (13 a 15), será realizado em Campinas, o VI Seminário Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura. O enfoque principal será a promoção do consumo e da valorização da carne suína, com exposição de carcaças, cortes e cozinha demonstrativa sob a orientação de Rosalie Haefeli.

Preços reais do porco em São Paulo - Abril/93

